



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE NOVA ANDRADINA**

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS  
DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD**

**SHEILA DURÃES BARBOSA SANTOS**

**NOVA ANDRADINA - MS**

**2016**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE NOVA ANDRADINA**

**SHEILA DURÃES BARBOSA SANTOS**

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS  
DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD**

Trabalho de Conclusão de curso, do curso de Licenciatura em Computação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS - Unidade Universitária de Nova Andradina – MS, como requisito obrigatório para obtenção de grau de Licenciado em Computação.

Orientador: Prof. Dr. Alaíde Japecanga Aredes

**NOVA ANDRADINA - MS**

**2016**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE NOVA ANDRADINA**

**SHEILA DURÃES BARBOSA SANTOS**

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS  
DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD**

**BANCA EXAMINADORA**

Conceito: \_\_\_\_\_

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof. Dr. Alaíde Japecanga Aredes

Orientador – UEMS

---

Prof. MSc. Sandra Albano da Silva

(Membro – UEMS)

---

Prof. MSc. Eduardo Machado Real

(Membro – UEMS )

**NOVA ANDRADINA - MS**

**2016**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha filha Júlia Durães Barbosa Santos, razão do meu viver e da conclusão deste curso.

Ao meu esposo Valdeir dos Santos, pelo apoio e compreensão.

À minha mãe e meus irmãos, que com certeza me desejam o melhor.

Ao meu pai, *in memoriam*.

Enfim a todos que de alguma maneira, me auxiliaram e incentivaram neste caminho percorrido.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por me proporcionar sabedoria, paciência, saúde e disposição, para concluir este curso superior.

A minha mãe e meus irmãos, por todo cuidado e amor.

Ao meu esposo, Valdeir dos Santos, por estar sempre ao meu lado, me apoiando em tudo, com o seu amor e carinho.

Agradeço aos colegas de curso, todos farão parte da minha história.

A minha professora orientadora, Alaíde Japecanga Aredes, pelo seu incentivo.

Aos demais professores que contribuíram no meu aprendizado e desenvolvimento.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas mudam o mundo.”

Paulo Freire.

SANTOS, Sheila Durães Barbosa. **A Democratização do Ensino Superior Através da Educação a Distância - EAD**. Nova Andradina-MS. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação). UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Resumo:** Este trabalho apresenta um estudo sobre a Educação a Distância, seu surgimento no Brasil e no mundo, sua evolução histórica, seus conceitos e a legislação que a regulamenta. Apresenta também uma pesquisa relacionada ao seu crescimento e expansão, e como isso tem favorecido o acesso ao Ensino Superior. Essa pesquisa foi realizada através dos dados disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), onde foram analisados os números de vagas ofertadas, matrículas, ingressos, concluintes e cursos existentes em um período de 11 anos (2003-2014), e revelou que milhões de pessoas estão se beneficiando através dessa modalidade de ensino que tem se mostrado eficaz no processo de democratização do acesso e do saber.

Palavras-chave: educação à distância, acesso, ensino superior.

SANTOS, Sheila Durães Barbosa. **A Democratização do Ensino Superior Através da Educação a Distância - EAD**. Nova Andradina-MS. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação). UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Abstract:** This work presents a study of distance education, its appearance in Brazil and in the world, its historical evolution, its concepts and the legislation that regulates. It also related research to its growth and expansion, and how that has favored access to higher education. This research was conducted using data available in the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) site, where the number of vacancies offered were analyzed, enrollment, admissions, graduates and existing courses in a period of 11 years (2003-2014), and revealed that millions of people are benefiting through this type of education that has proven effective in the access democratization process and knowledge.

**Keywords:** distance education, access, higher education



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 História da Educação a Distância no mundo .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 História da Educação a Distância no Brasil.....</b>	<b>15</b>
<b>2. CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E REGULAMENTÇÃO DA EAD.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Conceitos e Características .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Regulamentação da EaD no Brasil .....</b>	<b>21</b>
<b>3. O CRESCIMENTO DA EAD E O FUTURO DESSA MODALIDADE DE ENSINO NO BRASIL .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Crescimento e Expansão da EaD .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 O Futuro da EaD no Brasil.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>30</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Dados referentes ao crescimento e expansão da EaD .....	23
Figura 2: Número de matrículas de graduação, por modalidade de ensino.....	24
Figura 3: Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino .....	25

## LISTA DE SIGLAS

**AEEC-** Associação Europeia das Escolas por Correspondência

**CEAD-** Centro de Educação a Distância

**CEN-** Centro Educacional de Niterói

**CNED-** Centro Nacional de Ensino a Distância

**EaD-** Educação a Distância

**ENADE-** Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

**FUBRAE-** Fundação Brasileira de Educação

**FUNTEVE-** Fundo de Financiamento da Televisão Educativa

**INEP-** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

**IRDEB-** Instituto de Radiofusão do Estado da Bahia

**LDBEN-** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC-** Ministério da Educação e Cultura

**MOBRAL-** Movimento Brasileiro de Alfabetização

**NEAD-** Núcleo de Educação Aberta e Distância

**PLANATE-** Plano Nacional de Tecnologias Educacionais

**PNE-** Plano Nacional de Educação

**PROINFO-** Programa Nacional de Informática na Educação

**PRONTEL-** Programa Nacional de Teleducação

**SACI-** Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinares

**SEED-** Secretaria Especial de Educação a Distância do Ministério da Educação

**SINREAD-** Sistema Nacional de Radiofusão Educativa

**TIC'S-** Tecnologias da Informação e Comunicação

**UAB-** Universidade Aberta

**UFMT-** Universidade Federal de Mato Grosso

**UFRN-** Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**UNB-** Universidade de Brasília

**UNED-** Universidad Nacional de Educación a Distancia

## INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, a demanda por cursos a distância vem aumentando a cada dia. Essa nova modalidade educacional vem conquistando um novo tipo de aluno, um aluno que é o grande responsável pelo seu aprendizado, pois passa a ter mais autonomia no processo de ensino e aprendizagem, já que possui certa flexibilidade para realizar suas tarefas.

São diversos os motivos que levam as pessoas a procurarem esse tipo de curso, entre eles a falta de tempo, a localização geográfica, a incompatibilidade de horários com o ensino regular ou a situação econômica e familiar.

Considerando-a como uma modalidade de ensino que facilita o acesso a estes cursos, este trabalho faz uma análise sobre a evolução da Educação a Distância (EaD) no Brasil e no mundo, seus conceitos e características, e apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica e estatística, que trata da expansão da EaD no Brasil entre os anos de 2003 e 2014, tendo como foco a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Este estudo estatístico, baseado nos dados do censo da educação superior disponibilizados pelo INEP, revelou que a EaD teve um crescimento bastante expressivo na oferta de vagas na graduação. Nesses 11 anos a oferta aumentou cerca de 12.565%, favorecendo o acesso a esse nível de ensino.

Para tanto o texto está estruturado da seguinte forma: no capítulo 1 apresentamos um breve histórico da Educação a Distância no Brasil e no mundo. No capítulo 2 apontamos o conceito sobre EaD sob o ponto de vista de vários autores. Também descobriremos sobre suas características e regulamentações. Já no terceiro capítulo, analisaremos o crescimento e a democratização do ensino superior, no Brasil através da EaD e os rumos que essa modalidade de ensino está tomando.

## **1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

### **1.1 Educação a Distância no mundo**

A Educação a Distância tem suas primeiras experiências em meados do século XVIII. Landim (1997) aponta como marco inicial da Educação a Distância um anúncio oferecendo material para “ensino e tutoria por correspondência”, na edição de 20 de Março de 1728 na Gazeta de Boston. Contudo, segundo a autora, vários autores fazem referências a civilizações antigas como, por exemplo, o ensino e difusão do cristianismo, presentes nas cartas do apóstolo Paulo, indicando este como a primeira iniciativa educacional à distância, onde os envolvidos não se encontravam no mesmo local e nem ao mesmo tempo.

Como podemos ver a EaD já era utilizada há muito tempo como um meio de propagação do conhecimento.

Guarezi e Matos (2009) dividem a EaD em três gerações:

1ª Geração: de 1728 a meados de 1970, tendo como característica o estudo por correspondência, onde o material era enviado pelo correio, impresso em forma de guia de estudos, tarefas e exercícios, proporcionando assim quase nenhuma interação entre alunos e professores, senão nos momentos de exames.

2ª Geração: a partir de 1960, período em que se observavam mudanças significativas na economia e no modelo de educação devido ao avanço das técnicas de comunicação. O modelo de educação a distância também passou por transição porque essa geração se caracterizava pelo uso dos meios de comunicação audiovisuais, ou seja, o rádio e a televisão. Nesse período também ficou marcado o pioneirismo da EaD no ensino superior.

3ª Geração: Iniciada na década de 1990, marcada pela integração das redes de conferência através do computador e estações de trabalho multimídia, tomando assim uma proporção maior devido ao surgimento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S). Com isso passou a ser utilizada em várias modalidades de ensino, principalmente no ensino superior, contribuindo para sua expansão.

Autores como Landim (1997), Guarezi e Matos (2009) e Preti (1996) destacam alguns acontecimentos importantes sobre a história da EaD no mundo, ao longo das 3 gerações:

No século XIX, em Berlim, no ano de 1856 a “Sociedade de Línguas Modernas” patrocinou dois professores para ensinar francês por correspondência. Em 1891, na

Universidade de Chicago, foi criado o Departamento de Ensino por Correspondência. Professores do Colégio de Agricultura da Universidade de Wisconsin mantinham correspondência com alunos que devido ao trabalho não podiam voltar ao campus. Nos Estados Unidos, foram criadas as Escolas Internacionais por Correspondência. Na Austrália, nas duas primeiras décadas, professores primários recebiam capacitação a distância; crianças e adolescentes eram atendidos pela *New Zeland Correspondence School*.

“Experiências educativas a distância ... Alcançaram uma rápida expansão no séc. XX, sobretudo a nível de estudos superiores.” (PRETI, 1996, p.17). Na década de 30 foram registradas 39 universidades que ensinavam por correspondência; no Canadá, foi realizada a Primeira Conferência Internacional sobre a Educação por Correspondência; nasceu também o Centro Nacional de Ensino à Distância na França (CNED), que, em princípio, atende, por correspondência, a crianças refugiadas de guerra. É um centro público, subordinado ao Ministério da Educação Nacional.

A Universidade Sudáfrica criada em 1946, deu início aos cursos por correspondência em 1951, passando a atender exclusivamente através de cursos a distância.

Na década de 1960, mais precisamente no ano de 1969, foi criada a *British Open University*, na Inglaterra, instituição pioneira no modelo de educação a distância no ensino superior. Foi considerada como um marco de transição entre a primeira e a segunda gerações de EaD. No mesmo período, foram criadas a *Beijing Television College*, na China e o Bacharelado Radiofônico, na Espanha.

Já nas décadas de 1970 e 1980 foi criada, em Madri, na Espanha, a *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED), seguindo o exemplo da *Open University*; na Venezuela fundou-se a Universidade Nacional Aberta; em Costa Rica a Universidade Estadual à Distância; na Holanda, a implantação da Universidade Aberta; em 1985 a Fundação da Associação Européia das Escolas por Correspondência (AEEC); na Índia, a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi; em 1987 foi criada a Resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Européia e a Fundação da Associação Européia de Universidades de Ensino à Distância, e acontece em Portugal, a fundação da Universidade Aberta.

Guarezi e Matos (2009) afirmam que segundo Aretio (1994), na década de 1.990, deveria haver mais de 20 milhões de alunos utilizando esta modalidade de ensino, podendo assim dizer que mais de 10% da população adulta estaria vinculada à EAD.

## **1.2 História da Educação à Distância no Brasil**

Preti (1996), Guarezi e Matos (2009) e Niskier (1999) nos contam em suas obras, a trajetória da EAD no Brasil:

No Brasil, diferentemente dos exemplos citados em outros países no mundo, a EAD teve início através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada por membros da Academia Brasileira de Ciências, que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros, em 1936 a Rádio foi doada ao Ministério da Educação e Saúde.

No ano de 1965 foi formada uma comissão para Estudos e Planejamento da Radiofusão Educativa que criou, em 1972, o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), por meio deste programa foi estabelecido o Plano Nacional de Tecnologias Educacionais (PLANATE), que tinham o objetivo de integrar as atividades educativas que utilizavam-se dos meios de comunicação com a Política Nacional de Educação. No mesmo ano, o governo federal criou a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, que passou a ser chamado de Fundo de Financiamento da Televisão Educativa (FUNTEVE), que contribuiu com o fortalecimento do Sistema Nacional de Radiofusão Educativa (SINREAD), passando a transmitir, em parceria com diversos canais de Televisão e rádios educativas, vários programas educacionais. A seguir citaremos alguns projetos educativos que faziam uso desta modalidade de ensino, segundo esses mesmos autores:

Em 1967, o Centro Educativo do Maranhão passa a transmitir, através da TV Educativa, programas em circuito fechado, para alunos das 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, buscando alternativas para resolver problemas educacionais graves.

Na Bahia, foi fundado em 1969, o Instituto de Radiofusão do Estado da Bahia (IRDEB), que passaria a oferecer programas para pré-escola, 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus e formação de professores até o ano de 1977.

Em 1965, em um acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE) criou o Centro de Ensino Técnico de Brasília, cuja

finalidade era de formar recursos humanos, passando a oferecer seus cursos na modalidade à distância em 1973. A FUBRAE criou também o Centro Educacional de Niterói (CEN), no Estado do Rio de Janeiro, para atender alunos que não cursaram o 1º e 2º graus na idade própria.

Criada em 1967, a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo governo do Estado de São Paulo, iniciou em 1969, o Projeto Telescola, que visava atender alunos de 5ª a 8ª séries do 1º grau, nas disciplinas de Matemática e Ciências, através de 240 aulas, de 30 minutos cada, gravadas em VT. No mesmo período, a Fundação Educacional Padre Landall de Moura, situada em Porto Alegre, ofereceu cursos de educação para adultos, através da TV.

O *Projeto Minerva*, composto por diversos cursos (Capacitação Ginásial, Madureza Ginásial, Curso Supletivo de 1º Grau) transmitidos, desde 1970, em cadeia nacional por emissoras de rádio. (PRETI, 1996, p. 22)

Em 1973, foi iniciado o projeto Satélite Avançado de Comunicação Interdisciplinares (SACI), um experimento educacional, realizado através de um convênio entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e a Secretaria de Educação do Estado, o projeto visava sanar a alta percentagem de evasão; o alto índice de repetência e a falta de qualificação do magistério primário através de programas educativos de TV e rádio, mas em 1976 o experimento foi encerrado.

No Ceará, também na mesma época, a TVE desenvolveu o programa TV Escolar, tendo como objetivo auxiliar na educação de 1º e 2º graus, através da veiculação de programas educacionais televisivos e elaboração de material impresso.

O curso João da Silva, levado ao ar no final de 1973, pela TVE do Rio de Janeiro, em formato de novela, era composto de 100 capítulos, 25 aulas retrospectivas, 10 programas complementares e 5 livros de apoio, e atendia a alunos jovens e adultos das séries iniciais do 1º grau. Devido ao sucesso, em 1979, criou-se o curso denominado “A Conquista”, experimentalmente exibido no Rio de Janeiro e no Ceará, agora com o objetivo de alcançar as séries finais do 1º grau, também em formato de telenovela, com 200 capítulos: 4 preliminares, 148 instrucionais, 37 retrospectivos, 10 complementares e um de encerramento e 7 livros de apoio. As duas séries foram substituídas pelo Telecurso de 1º grau, lançado pela Fundação Roberto Marinho.

Por meio de uma parceria entre a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho da (TV GLOBO), foi lançado em 1978, o Telecurso de 2º grau, que utilizava programas de TV, transmitidos em rede nacional, combinado com a distribuição de fascículos semanais em bancas de revistas. Depois de um ano de criação, completou seu primeiro



circuito, com 5 milhões de fascículos vendidos, audiência média diária de 800 mil famílias, e uma pesquisa feita pela Fundação Carlos Chagas provou, que ao prestarem os exames, os alunos do Telecurso, obtinham índice de aprovação maior do que a soma dos alunos dos cursos convencionais. O Telecurso também ofereceu o curso profissionalizante de mecânica. Sendo considerado, na época, como o mais bem sucedido projeto de educação à distância da América Latina, em artigo apresentado na revista da Indústria por Carlos Eduardo Moreira Ferreira, então Presidente do Sistema FIESP/Ciesp.

Em 1979, foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), cujo objetivo era oferecer, à população analfabeta, técnicas de leitura e escrita. O projeto foi desenvolvido em formato de tele-aula dramatizada, e publicações didáticas. O Mobral alfabetizou 5 milhões de brasileiros.

O programa LOGOS que teve início em 1977, atuou na área de formação de professores, qualificou cerca de 35.000 professores em 17 estados, em um período de 13 anos, utilizando material impresso. Foi substituído em 1.990 pelo Programa de Valorização do Magistério que seguia o mesmo formato.

Já no âmbito das universidades, a partir da década de 1980, a Universidade de Brasília (UNB), por meio de seu Centro de Educação a Distância (CEAD), seguindo o exemplo da *Open University* de Londres, ofertou cursos de extensão à distância, os cursos eram disponibilizados em formato impresso e os alunos eram avaliados através de uma redação de um tema relacionado ao curso, ao concluir, recebiam um certificado de extensão.

A partir da década de 1990, começam a surgir programas relacionados ao uso das novas tecnologias, como o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), criado em 1997, pela Secretaria Especial de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED), tinha o objetivo de propagar o uso das novas tecnologias nas escolas públicas do país. A Universidade Federal de Santa Catarina também se destacou por oferecer cursos de pós graduação por intermédio da internet e videoconferências.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) através do Núcleo de Educação Aberta e à Distância (NEAD), a partir de 1995, ofertou dois cursos: o de Licenciatura Plena em Educação Básica, das séries iniciais do ensino fundamental, com duração prevista de três anos e meio a cinco anos, combinando as modalidades à distância e presencial. Ofereceu também o curso de Especialização para a formação de orientadores acadêmicos em EAD. A Universidade Federal de Santa Catarina também se destacou por oferecer cursos de pós-graduação por intermédio da internet e videoconferências.

### A Universidade Aberta (UAB) descrita por Niskier:

O qualitativo “aberta”, aplicado a esse revolucionário meio de ensino, é devido ao fato de ser ele dirigido a todas as classes sociais, a maiores de 21 anos, e porque, ao fazer uso dos meios de comunicação de massa, está apto à apreciação do público em geral. A viabilidade técnico pedagógica desse sistema de instrução está hoje comprovada. É aceito pelos países que adotam esse sistema de educação alternativa, como é o caso da Alemanha, onde ele se destina àqueles que trabalham, dando-lhes a possibilidade de obter uma cultura universitária. (NISKIER, 1996, p.353)

Essa Universidade Aberta foi criada no Brasil, no século XXI, após muitas tentativas feitas durante os 30 anos anteriores, oficialmente através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. O (MEC) reconheceu a entidade como instituição pública de ensino superior e a define como:

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Prioritariamente, os professores que atuam na educação básica da rede pública são atendidos, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. (BRASIL, 2016, p. 1)

Com o advento das novas tecnologias, o ensino superior a distância cresceu muito, como veremos no terceiro capítulo deste trabalho. Como vimos neste primeiro capítulo, até então, a maioria das experiências iniciais em EAD estavam relacionadas aos ensinos de 1º e 2º graus, hoje, ensino fundamental e médio.

Assim como o ensino presencial a educação a distância também possui seus conceitos, características e regulamentações.

## 2. CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E REGULAMENTAÇÃO DA EAD

### 2.1. Conceitos e Características

As principais características contidas nas definições de EAD são: a separação no espaço e no tempo, entre alunos e professores e a utilização das TIC's, como por exemplo, a descrita no artigo 1º do decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

(...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.1)

Para entendermos melhor o que é e como se desenvolve a Educação a Distância, Preti (1996, p. 25-27), lista seus elementos e suas características.

Elementos:

- *A distância física professor-aluno*: a presença física do professor ou do autor, isto é, do interlocutor, da pessoa com quem o estudante vai dialogar não é necessária e indispensável para que se dê a aprendizagem. Ela se dá de outra maneira, “virtualmente”;
- *De estudo individualizado e independente*: reconhece-se a capacidade do estudante de construir seu caminho, seu conhecimento por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões;
- *Um processo de ensino-aprendizagem mediatizado*: a EAD deve oferecer suportes e estruturar um sistema que viabilizem e incentivem a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem.
- *O uso de tecnologias*: os recursos técnicos de comunicação que hoje têm alcançado um avanço espetacular (correio, rádio, TV, audiocassete, hipermídia interativa, Internet), permitem romper com as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem possibilidades de se estimular e motivar o estudante, de armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e com uma rapidez incrível;

- A *comunicação bidirecional*: o estudante não é mero receptor de informações, de mensagens; apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialogais, criativas críticas e participativas.

#### Características:

- A *abertura*: uma diversidade e amplitude de oferta de cursos, com a eliminação do maior número de barreira e requisitos de acesso, atendendo a uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados, para atender à complexidade da sociedade moderna;
- A *flexibilidade*: de espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família, favorecendo, assim, a permanência em seu entorno familiar e laboral;
- A adaptação: atendendo às características psicopedagógicas de alunos que são adultos;
- A *eficácia*: o estudante, estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem, a aplicar o que está aprendendo e se autoavaliar, recebe um suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, através da integração dos meios e uma comunicação bidirecional;
- A *formação permanente*: há uma grande demanda, no campo profissional e pessoal, para dar continuidade à formação recebida “formalmente” e adquirir novas atitudes, valores, interesses, etc.
- A *economia*: evita o deslocamento, o abandono do local de trabalho, a formação de pequenas turmas e permite uma economia de escala.

De acordo com Lessa (2011), os alunos de EaD precisam se dedicar mais no processo de aprendizagem, para a autora, os envolvidos no processo (aluno, colegas, tutores, gestores, etc.) devem trabalhar em cooperação, para juntos superar os obstáculos e alcançar uma aprendizagem mais efetiva.

A maioria dos alunos da EaD é composta de pessoas adultas, que por vários motivos, (tempo, distância dos núcleos de estudo, questões pessoais ou econômicas, etc.), não conseguiram ser inseridos no ensino regular. As mudanças ocorridas nas últimas décadas na sociedade, exigem uma maior qualificação de recursos humanos, um nível mais alto de

formação, e para satisfazer as demandas de qualificação de pessoas adultas, foi encontrada como um instrumento estratégico a EaD (Prete, 1996).

Para Moraes:

...vivemos numa época em que mudam velozmente a natureza da “maioria dos trabalhos” e o perfil das “técnicas relevantes” para sua execução. Assim, não muda apenas o repertório das “habilidades de finalidades gerais” que o sistema educativo tem de prover. Mudam também a forma e os ritmos de sua provisão. (MORAES, 2010, p. 12:13)

Niskier (1999), apresentou a EaD como “A Tecnologia da Esperança”, e afirmou que, “os sistemas tecnológicos orientados para a educação devem servir para a atualização do nosso trabalhador, ampliando suas oportunidades de emprego, hoje em crise”. (NISKIER, 1999, p. 20)

E foi nessa perspectiva que o Governo Federal estabeleceu a regulamentação das diretrizes para esta modalidade de ensino, falaremos mais a respeito no próximo tópico deste capítulo.

## 2.2 Regulamentação da EAD no Brasil

Segundo Niskier (1999), a primeira referência oficial relacionada à educação a distância foi explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN)-(Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996), em seu artigo 80:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

Para regulamentar o artigo supracitado, foi publicado em 19 DE DEZEMBRO DE 2005, o DECRETO Nº 5.622, que segundo Lessa (2011, p. 22) “[...] teve caráter inovador, ao permitir que se desenvolvesse uma política nacional de educação a distância e que se fixassem diretrizes norteadoras para os sistemas de ensino do país.”

No parágrafo 1º do artigo 1º, ficam listados os casos que exigem a obrigatoriedade de momentos presenciais:

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL, 2005, p.1)

O Decreto 5.622/2005 traz ainda, diretrizes para: o credenciamento de instruções para oferta de cursos e programas na modalidade a distância, a oferta de educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional na modalidade a distância na educação básica, a oferta de cursos superiores na modalidade a distância e para a oferta de cursos e programas de pós-graduação a distância.

O Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), instituído pela lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, apresenta a EaD como uma das estratégias para as METAS 10, 11 e 14, que são as de aumentar o número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional, da Educação Técnica de Nível Médio e da Pós-graduação *Strictu Sensu*, respectivamente. (BRASIL, 2014)

No Brasil, nos últimos anos, houve um grande aumento na oferta de vagas nessa modalidade de ensino, assim como também a procura teve um acréscimo exponencial. Portanto, as pessoas interessadas em ingressar ou concluir o ensino superior tem atualmente, na EaD, uma nova chance para aprimorar seus conhecimentos.

### 3. O CRESCIMENTO DA EaD E O FUTURO DESSA MODALIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

#### 3.1 Crescimento e Expansão da EaD no Brasil

Tanto a Lei 9394 de 26 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, quanto o Decreto n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005 juntamente com a lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, trouxeram reformulações no campo da educação e da modalidade a distância, provocando mudanças que representam avanços incontestáveis nesta área.

Partindo desta base legal verificamos que, atualmente, o ensino superior a distância, no Brasil, é uma modalidade de ensino que oferece grandes possibilidades de expansão do acesso à Universidade, por parte da população antes fora dela, por diversos motivos.

Faremos aqui um levantamento dos dados estatísticos, referente ao crescimento da EaD, no Brasil, analisando número de vagas oferecidas, matrículas, quantidade de alunos ingressantes e concluintes dos cursos e também a quantidade de cursos oferecidos. Pesquisa essa relacionada somente a educação superior, no período de 2003 a 2014, com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira –INEP (Figura-1).

Figura- 1: Dados referentes ao crescimento e expansão da EaD.

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Vagas</b>	24.025	113.079	423.411	813.550	1.541.070	1.699.489	1.561.715	1.634.118	1.224.760	1.329.407	1.638.427	3.042.977
<b>Matrículas</b>	49.911	59.611	114.642	207.206	369.766	727.961	838.125	930.179	992.927	1.113.850	1.153.572	1.341.842
<b>Ingressos</b>	14.233	25.006	127.014	212.246	302.525	463.093	332.469	380.328	431.597	542.633	515.405	727.738
<b>Concluintes</b>	4.005	6.746	12.626	25.084	29.812	70.068	132.269	144.553	151.552	174.322	161.072	189.788
<b>Cursos</b>	52	107	189	349	408	647	844	930	1.044	1.148	1.258	1.365

Fonte: Adaptado das Sinopses do Ensino Superior 2003-2014, MEC, INEP, DEED, (BRASIL, 2014).

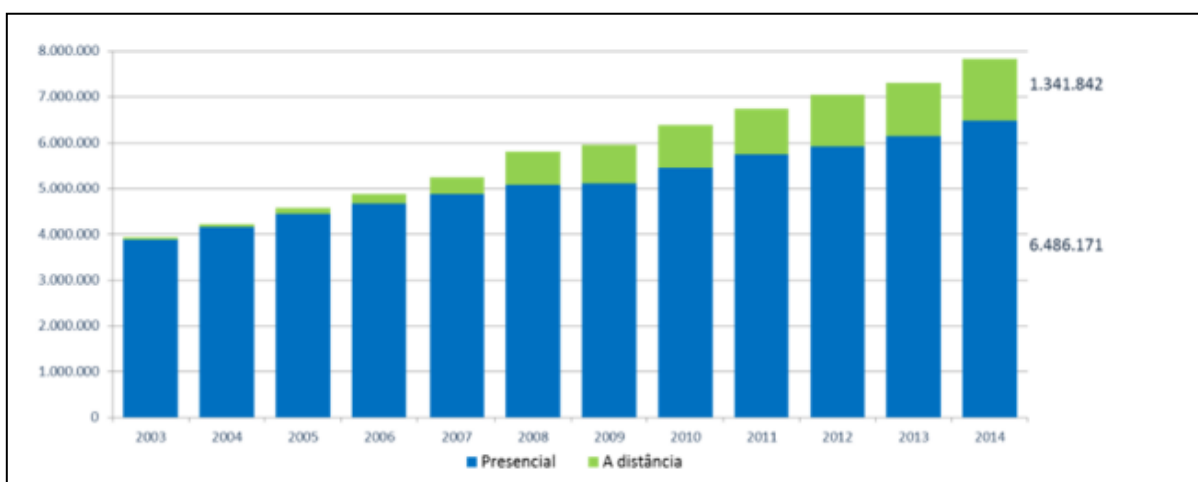
Com base nos dados da figura acima (fig. 1), o número de vagas oferecidas em EaD, em um período de 11 anos, cresceu 12.565%. Enquanto no ensino presencial, de acordo com os dados do INEP (BRASIL, 2003:2014), o crescimento nesse mesmo período foi de 151,5%. Esses dados mostram um crescimento bastante expressivo da modalidade EaD em relação ao ensino presencial. O número de vagas oferecidas na EaD em 2014 (3.042.977) representa 37,65% do total de vagas oferecidas nos cursos de graduação (8.081.369).

Ainda segundo o INEP:

As matrículas dos cursos a distância são predominantes da rede privada e dos cursos de licenciatura. Enquanto na modalidade presencial as IES privadas possuem 71,9% do total de matrículas na graduação em 2014, na modalidade a distância, esta participação é ainda maior, 89,6%. Comparado com 2013, o número de ingressos nos cursos a distância cresceu 41,2%, já nos cursos presenciais o aumento foi de 7,0%, o que é uma evidência de que os cursos a distância estão em clara expansão. (BRASIL, 2014, p. 7)

A Figura (fig. 2), traz a representação gráfica do número de matrículas na graduação por modalidade de ensino.

Figura-2: Número de matrículas de graduação, por modalidade de ensino. BRASIL 2003-2014



Fonte: Censo da Educação Superior 2014-Notas Estatísticas. INEP. (BRASIL, 2014, p. 7)

Referente às matrículas, também há uma expansão evidente, mas fica claro que muitas vagas ficam ociosas, por exemplo, analisando o número de vagas oferecidas e o número de matrículas em 2014 (Quadro 1), sobraram 1.701.135 vagas na EaD. De 2003 a 2014, o número de matrículas teve um crescimento de 2.558%. (BRASIL, 2003:2014)

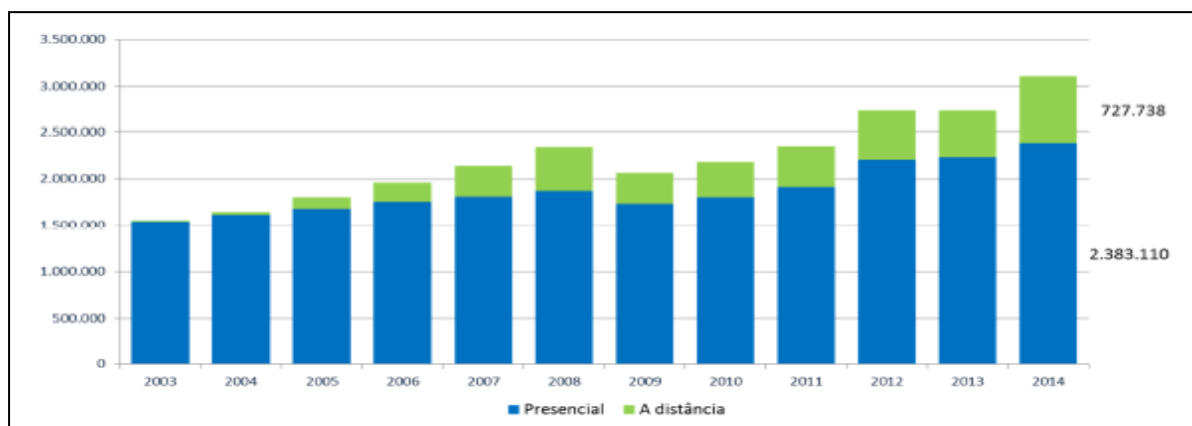
Com relação aos ingressos o INEP afirma que:

Após a estabilidade observada nos dois últimos anos (2012 e 2013), os ingressos têm um expressivo aumento em 2014 (13,4%); Na modalidade a distância, o crescimento percentual foi mais acentuado (41,2%) entre 2013 e 2014, enquanto na modalidade presencial o aumento foi de 7,0% no mesmo período; Entre 2003 e 2014, o número de ingressos variou positivamente 54,7% nos cursos de graduação presenciais e mais de 50 vezes nos cursos a distância. (BRASIL, 2014, p. 9)

Como podemos analisar na figura abaixo (fig. 3), houve um grande aumento nos dados referentes aos ingressantes na modalidade EaD.



Figura-3: Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino. BRASIL 2003-2014



Fonte: Censo da Educação Superior 2014-Notas Estatísticas. INEP. (BRASIL, 2014, p. 9)

O número de concluintes na EaD em 2003 foi de 4.005, já em 2014 esse número saltou para 189.788, um crescimento de 4.638%. O número de cursos nesse mesmo período passou de 52 em 2003 para 1.365 em 2014, crescimento de 2.525%. (BRASIL, 2003:2014)

Com um crescimento tão rápido e gigantesco, muito se discute sobre a qualidade dos cursos a distância. Mas este “preconceito” pode ser desmistificado quando se verifica as várias pesquisas que analisam os dados referentes ao Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), onde é possível constatar que o desempenho dos alunos da EaD se equipara ao dos alunos dos cursos presenciais. No entanto a necessidade de oferecer essa modalidade de ensino inclusivo à população, se faz eficaz. Segundo Silva:

Parece razoável afirmar que qualquer iniciativa que amplie a oferta de vagas no ensino superior estará cumprindo este papel inclusivo, independente da modalidade adotada, portanto, deve-se ressaltar da Educação a Distância não só este potencial, mas, enfaticamente, todos os outros atributos que, no conjunto, fazem dela uma opção de ensino e de aprendizagem muito própria para a sociedade contemporânea. (SILVA, 2004, p.57)

São muitas as instituições ao redor do mundo que atuam com a modalidade de Educação a Distância no ensino superior e, no Brasil também isso já é uma realidade. Vários cursos de graduação estão sendo oferecidos em instituições diferentes. Principalmente os destinados a formação de professores.

Silva enfatiza que:

A Educação a Distância está inserida na política global da reforma educacional brasileira e, em especial, na formação de professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB n.º 9394/96 preconiza em suas disposições transitórias que os municípios, os estados e a união deverão “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso os recursos da Educação a Distância”. O Plano Nacional de Educação – PNE estabelece diretrizes claras que incentivam o fortalecimento desta modalidade em todos os níveis de ensino inclusive, com bastante ênfase no ensino superior. (SILVA, 2004, p.58)

Uma vez que a LDB preconiza que os municípios, estados e união devem oferecer meios para que seus professores se capacitem, a EaD é uma modalidade de ensino que se encaixa no perfil desses profissionais para melhorar sua qualificação. E muitos deles se utilizam desse meio para concluir vários níveis do ensino desde a graduação até o doutorado.

### **3.2 O Futuro da EaD no Brasil**

Falar sobre o futuro da EAD nos remete a falar do presente desta modalidade de ensino. Vimos que cada vez mais cresce o número de Universidades, faculdades, Centros Educacionais, oferecendo diversos cursos, em nível superior, à distância. Em todos os estados brasileiros, é possível enxergar que a EAD está cada vez mais sendo aderida, inclusive pelas melhores Universidades deste país. Os desafios são muitos, porém é uma maneira brilhante de democratizar o ensino superior. Em alguns lugares deste país, a oferta da educação presencial, seria impossível, em especial, às populações ribeirinhas jamais as pessoas ali teriam condições de ter um diploma de curso superior.

Ressalta-se que a Educação à distância também propiciou a ideia de que a educação se transformasse em mercadoria. Temos grandes grupos engajadíssimos nesta tarefa, sobressai o grupo Croton, que por sua vez, leva a Educação em nível de bolsa de valores.

Como funciona a EAD nos grandes grupos? Geralmente se pensa em um parceiro que vai disponibilizar um bom espaço físico, um corpo social formado da seguinte forma: coordenador do polo com experiência em administração; tutores capacitados e com experiência em ensino, independente se é Ensino Básico ou superior, com graduação; e o Técnico em Informática. Ainda se tem o corpo técnico administrativo, que se compõe: responsável pela secretaria (esta ou este profissional será responsável por cuidar de todos os documentos dos alunos, deve ter o domínio da plataforma adotada pela IES; a bibliotecária

que cuida do acervo presencial e do acervo digital, deve orientar o aluno nestes dois tipos de acervos e um profissional que vai cuidar da limpeza do polo.

No espaço físico são necessários sala de aula, laboratório de informática e, quando for o caso, laboratório didático, sala do coordenador do polo, sala de aulas para tutor e um espaço para webconferências, geralmente um auditório. Todos estes espaços devem ter uma boa acústica, boa climatização e banheiros adaptados às pessoas com necessidades especiais. Finalmente, o polo deve ter uma internet de banda larga muito boa para que o Ensino a distância funcione nos limites que são determinados. Nenhum polo funciona sem a visita *In Loco* de avaliadores do MEC. Apenas depois desta visita e se o polo for aprovado, ele pode oferecer esta modalidade.

No tocante aos cursos ofertados na modalidade a distância, o discente deverá assumir papel de agente co-responsável do processo educativo. As trocas que ocorrem entre docente e discente devem favorecer a construção e a reconstrução do saber. O discente deverá ter consciência de que a qualidade do curso depende do seu nível de compromisso e de motivação que ele tem pelo curso e pela profissão por ele escolhida. Nesse contexto, as Instituições devem oferecer uma gama de recursos didáticos e um sistema de apoio tutorial conforme descrito abaixo.

a) Recursos didáticos: voltados para o desenvolvimento do estudo autônomo os recursos didáticos disponíveis são: os manuais do aluno e do curso, as aulas satélite, livro-texto (apostila), caderno de atividades, instrumentos de avaliação, recursos multimídia e possibilidades de relacionamento através do Ambiente Virtual orientado para a aprendizagem. Todos os materiais são elaborados a partir do design instrucional, prevendo o estudo autônomo e a utilização das tecnologias de informação e comunicação como componentes mediadores da aprendizagem.

b) Sistema tutorial: sistema que presta serviços pedagógicos, técnicos, acadêmicos e metodológicos, de forma integrada aos estudantes, constituído por: coordenador do curso: responsável pela gestão do projeto pedagógico do curso. Realiza o planejamento, a organização e o acompanhamento das atividades didático-pedagógicas, zelando pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem; docente-autor: coordena o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, propõe recursos didáticos apropriados às necessidades da disciplina, elabora metodologias de ensino adequadas com os objetivos da disciplina, tendo como referência a modalidade de educação a distância; docente-responsável: coordena a

execução das disciplinas, ministra as aulas satélite, orienta os tutores a distância sempre que necessário, orienta trabalhos acadêmicos, elabora planos de ensino, supervisiona estágio, avalia processos de ensino-aprendizagem, presta assessoria técnico-científica; tutor a distância: atua na instituição de ensino, em contato mais próximo com o corpo discente, mediando o processo de ensino-aprendizagem junto aos estudantes geograficamente distantes. Tem a função de promover o conhecimento científico e acadêmico; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, por meio de atividades síncronas e assíncronas, no ambiente virtual de aprendizagem; tutor presencial: é o responsável por atender os estudantes nos polos de apoio presencial, em horários pré-estabelecidos; auxiliar estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito do estudo e da pesquisa.

As Instituições privadas oferecem aos seus parceiros 30% dos lucros do polo. As públicas não tem nenhum tipo de ganho material. A elas será oferecida a oportunidade de oferecer seus cursos à distância. O futuro da EAD no Brasil é próspero, quase todas as Universidades estão envolvidas com a EAD, as que não estão, provavelmente entrarão no processo. Parece que não se tem outro caminho para alguns cursos que dão muitos gastos aos cofres públicos, no caso das IES públicas. Isto é, quando é possível oferecer o curso em EAD, nem todos dão para inserir nesta proposta, como por exemplo, Medicina, odontologia, algumas engenharias etc. As licenciaturas, a maioria caminha para esta realidade.

Percebe-se que a Educação a distância não pode ser construída de qualquer forma, até porque o aluno é alguém diferenciado, se ele não tiver autonomia intelectual, não consegue fazer o curso. O interessante é que a EAD nos permite colocar o Construtivismo em prática. A aprendizagem é autônoma e pode ser colaborativa, dependendo de como será a plataforma de aprendizagem. O Moodle tem sido a plataforma mais utilizada e ela proporciona ao aluno um brilhante caminho para que o processo de autonomia individual e coletiva seja realmente construído.

Para finalizar, acena-se para a ideia de que o futuro da Educação Superior tece as entranhas da EAD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa foi possível identificar que a EaD aparece como uma ferramenta importante e eficaz no processo de ensino e aprendizagem e também na democratização do acesso ao Ensino Superior. Pessoas que talvez nunca teriam a oportunidade de fazer um curso superior, conseguiram formação acadêmica e também a inserção no exigente mercado de trabalho atual.

O principal assunto abordado, foi a expansão e o crescimento da EaD no Brasil, onde através dos dados do censo da Educação Superior, constatamos que atualmente a EaD oferece 37,65% das vagas disponíveis nos cursos de graduação no Brasil, ou seja, mais de um terço delas, sendo em sua grande parte, cursos de licenciatura.

Percebemos também, que cada vez mais, o Governo Federal tem investido e se preocupado com a EaD, criando diretrizes e bases legais para que essa modalidade de ensino seja disponibilizada com um ensino de qualidade, para alcançar os objetivos a que se propõe. Não queremos afirmar que a EaD resolve todos os problemas do acesso ao Ensino Superior, todavia, contribui de forma válida para que isso ocorra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.622/2005 Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)> Acesso em: 15/08/2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 15/08/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação.** Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 10/09/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2014-Notas Estatísticas.** Disponível em:< [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2015/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf)> Acesso em: 13/09/2016

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.** Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 22/08/2016

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil – UAB. **O que é UAB.** Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>>. Acesso em 20/08/2016.

BRASIL. Ministério da Educação.**Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)> Acesso em: 30/08/2016.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos.** IBPEX. Curitiba. 2.009.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: Algumas Considerações**. Rio de Janeiro. 1997.

LESSA, Shara Christina Ferreira. **Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil**, revista científica Abed, volume 10. 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_02.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf)> Acesso em: 01/09/2016.

MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e Ensino Superior: Introdução didática a um Tema Polêmico**. Senac. São Paulo. 2010.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo. Loyola. 1999.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá. MT. 1.996.

SILVA, R. F. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL, NA GRADUAÇÃO: SIGNIFICADOS E POSSIBILIDADES**. Criciúma. SC. 2004. Disponível em:<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000025/00002541.pdf>> Acesso em: 18/09/2016